

# Revista digital **DOM**



ANO 1 / EDIÇÃO 6



# Revista digital **DOM**

---

**O anúncio do Reino de Deus precisa se feito sempre de forma nova e atraente a fim de que mais almas sejam alcançadas.**

Pe. Cláudio

---

## **Expediente:**

### **Direção Geral:**

Padre Cláudio

**Editores:** Maria Cristina /  
Tony Januário

**Diagramação e design:**  
Danilo Falcão

**Fotos:** Donovan

### **Foto capa:**

Arifur Rahman  
unsplash

# CELEIRO DE VOCAÇÕES PARA A IGREJA

A Comunidade Católica dom de Deus tem dado muitos bons frutos para a Igreja. E neste mês vocacional convidamos três jovens que passaram pelos cursos da comunidade há alguns anos para contar como a experiência com o nosso carisma contribuiu para a vocação delas. Vejam o que diz Beatriz Soares (consagrada da comunidade Shalom), a irmã Maria Lux Cordis (noviça no Instituto Verbo Encarnado) e Caroline Pereira (consagrada da comunidade Cristo Crucificado).

Beatriz Soares, 27 anos, consagrada celibatária da comunidade Shalom, membro de vida na missão de Santo Amaro, em São Paulo.

*Conheci a comunidade dom de Deus ainda na infância, participando de eventos e retiros com a minha família. Minha primeira experiência com Deus foi dentro da comunidade, um dia inesquecível!*



Foto arquivo pessoal de Beatriz Soares



Foto Beatriz Soares no FAC

*A base da vocação precisa ser a partir de uma intimidade com Deus e foi no FAC e no JoAM que Deus me deu a graça de descobrir este tesouro, que é Ele mesmo na minha na vida. Eu pude beber e aprender com o carisma dom de Deus na adolescência, com essa experiência percebi que na dom não era o meu lugar e se abriu dentro de mim o desejo de descobrir o meu lugar na Igreja, nesta busca encontrei a comunidade Shalom.*



Foto Beatriz Soares no JoAM

*Tinha acabado de terminar o Ensino Médio e ganhei uma bolsa de estudos para iniciar a faculdade, mas a voz de Deus sussurrou com profundidade no meu coração, a ponto de largar tudo para seguir à Cristo, com um amor esponsal.*

*Para você que está em dúvida sobre sua vocação eu te digo: É na intimidade que Deus fala ao coração. O segredo que os santos nos ensina é a vida de oração. Seguimos a voz de Deus, e só conseguiremos seguir se pararmos para ouvir a Ele. Santa Teresa D'Ávila nos ensina que fora de Deus, tudo é vão, só Deus basta! O que ele tem para te dar, te basta! Quem é o Senhor na sua vida? Tenha confiança!*

**CAROLINE PEREIRA,  
30 ANOS, CONSAGRADA  
DA COMUNIDADE  
CRISTO CRUCIFICADO**



Foto arquivo pessoal de Caroline Pereira

A casa de missão da comunidade, no Coelho, era praticamente ao lado da minha casa. Nessa época, eu não tinha uma religião e sempre me convidavam para ir ao grupo de oração lá. Eu dizia que não, até que um belo dia eu fui e tive um encontro com Deus que mudou a minha vida. Isso aconteceu em 2005, eu tinha 14 anos. Sai de lá com a inscrição para o catecumenato preenchida e também para o JoAM.

Tudo era novidade para mim, pois eu não conhecia a fundo a Igreja Católica e a dom de Deus me ajudou muito no meu caminho de conversão. O tempo que passei convivendo na comunidade despertou em mim questionamentos sobre minha vocação. Eu me sentia atraída a uma vivência em comunidade, mas só conhecia até o momento a comunidade dom de Deus, não sentia que ali era o meu lugar, mas estar ali me fazia bem.

O tempo foi passando, fiquei na equipe do JoAM por alguns anos e fiz o Acampamento Juvenil. Nesta fase conheci a Comunidade Cristo Crucificado da qual hoje eu sou consagrada. E louvo muito a Deus, porque eu precisei beber do carisma da dom, me encontrar com o Senhor como a Samaritana, me reconhecer como dom de Deus para sim encontrar o Crucificado e me unir a Ele.

A vocação é a nossa natureza mais profunda, a razão pela qual Deus quis que existíssemos, o Amor que nos tira do nada para nos fazer o que somos, o caminho que Ele sonhou pra nos fazer felizes, mais completos, mais humanos. Vale a pena trilhar o caminho de escuta da

vontade de Deus, ele conta conosco para uma missão pessoal aqui na terra e não existe condição alguma que seja impedimento para viver com autenticidade esse chamado e correspondê-lo com amor. Na infinita bondade Divina, quando Ele nos escolhe, Ele mesmo vem de encontro a nós para nos sustentar. Se seu coração arde, não tenha medo, a alegria de pertencer a Deus é maior que qualquer alegria, 'Só Deus basta'".



Foto Caroline Pereira no JoAM

Foto Irmã Maria Lux Cordis com amigas da equipe do JoAM



**Irmã Maria Lux Cordis, noviça do Instituto Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará - Família Religiosa do Verbo encarnado**

A comunidade dom de Deus foi o lugar em que cresci praticamente. Meu primeiro contato foi aos 11 anos por meio do Acamps Samuel e desde então fui cuidada e formada por esse carisma. Por isso, foi inevitável em certo momento não me questionar se não seria o meu lugar. Gostava de estar sempre próxima, dos laços comunitários e por encontrar na comunidade a realidade missionária e uma forte formação humana, pontos que sempre me saltavam os olhos ao pensar em vocação. Mas lá no fundo, tinha a certeza que Deus me pedia mais, e esse mais era uma entrega total por meio da vida religiosa.

Por volta de 2014, comecei a sentir uma inquietação, um desejo de dar mais a Deus. E mesmo que não tivesse nada amadurecido dentro de mim, pedia a Deus a graça de compreender e aceitar os desígnios d'Ele para a minha vida. E no mesmo ano tive a oportunidade de fazer o JoAM, onde me deparava com o chamado de Deus ao jovem rico "Vai, vende tudo que tens e dá aos pobres", e o quanto isso foi uma resposta para as minhas inquietações. Com isso eu até comecei a entender o que Ele queria, difícil foi aceitar.

O JoAM foi um elemento essencial no meu processo vocacional, todo esse tempo em que passei na equipe, 6 anos, foi de profundo crescimento e amadurecimento espiritual, despertando em mim cada vez mais o desejo de se consumir pelas almas e, principalmente, com os jovens. De mostrar ao mundo que existe uma alegria maior, que é a alegria de ser de Deus.

A vocação é o meio da nossa santificação. Nesse caminho, Deus concederá os meios necessários para nos fazer santos. Isso não quer dizer que será fácil, pois muitas são as cruzes, mas não existe maior alegria e paz do que estar na vontade de Deus. Se você está com dúvidas vocacionais, busque o seu lugar na igreja e viva profundamente o tempo de discernimento. Tenha uma vida de intimidade com Deus e sacramentos diários e a partir disso coloque todas as disposições para aceitar e corresponder a vontade de Deus e não a sua. Pense que responder ao chamado de Deus é dar sentido à vida, pois de que adianta fazer tantas coisas se no fim não faço a vontade d'Aquele que me criou?

Você já sabe sua vocação, mas está com receio de dar passos? Coragem e ânimo! Muitas vezes o que nos falta é dar o primeiro passo e talvez por medo de nos comprometermos com Deus e para isso tem uma frase do Papa Francisco que diz "Jovens, não tenhais medo de tomar decisões definitivas para Deus". Algo que muito me ajudou foi pensar nas almas e na sede que o mundo tem de Deus. O homem por natureza tem necessidade de Deus e como tem procurado e tantas outras coisas. Deus se fez precisar de mim e me concedeu um lugar na igreja, na qual somente eu posso ocupar e por meio disso quantas almas não me serão confiadas!? Que esse seja o combustível! As almas! E elas tem pressa! ■

# SANTA CLARA E O MILAGRE EUCARÍSTICO

***Sempre a Igreja Católica conservou religiosamente, como tesouro preciosíssimo, o mistério inefável da fé que é o dom da Eucaristia, recebido do seu Esposo, Cristo, como penhor de amor imenso; a ele tributou, no Concílio Ecumênico Vaticano II, nova e soleníssima profissão de fé e de culto***

(Carta Encíclica *Mysterium Fidei*, do Papa Paulo VI)

A Eucaristia em si é o maior milagre, o milagre dos milagres. A teologia católica estuda cada uma destas maravilhas contidas na transubstanciação, e que fazem de fato da hóstia consagrada um mistério da fé multiplicando os milagres da sua potência. Aprove a Deus manifestar por outras maravilhas que vêm confirmar o que se faz sobre o altar.



Foto - fotografia religiosa\_1550187281

Para fortalecer a nossa fé na revelação e nos ensinamentos da Igreja, e para lembrar-nos o quão admirável é este sacramento no qual Jesus mostrou de forma maravilhosa o seu amor pelos homens, é de grande utilidade conhecermos alguns milagres eucarísticos, que fazem muito crescer a nossa adoração a Jesus Sacramentado.

Um deles foi feito com Santa Clara, patrona da nossa comunidade, que vamos festejar no dia 11 de agosto. Conhecida por grandes feitos, um deles se destaca. Ela afugentou soldados sarracenos que invadiram o claustro do mosteiro em que ela vivia, em 1240, mostrando-lhes a Hóstia Santa.

A audácia dos agressores se transformou em espanto e eles abandonaram apressadamente os muros que tinham escalado. Foram derrotados pela força daquela mulher que rezava e do brilho que emanava das Santas Espécies, que ofuscou violentamente a visão daqueles soldados. É por causa deste milagre eucarístico que Santa Clara costuma ser retratada com um ostensório em mãos. ■

Por Luiz Eduardo, consagrado

# A VOCAÇÃO LAICAL

Foto - Lightstock

*Os apóstolos abraçam a missão de Cristo na terra e não temeram em evangelizar o mundo*

Todo católico batizado é chamado a vocação laical na Igreja, onde o seu papel é contribuir com o projeto de salvação, para que todo homem possa alcançar a eternidade. Mas ao longo da caminhada, alguns escolhem vocações específicas e outros permanecem leigos. Eles fazem parte de movimentos e pastorais nas paróquias, para que servindo com o seu dom, o homem tenha um encontro de amor com Cristo e permaneça firme no caminho da fé.

Cristo enviou os apóstolos para que batizasse todo filho de Deus, e orientar sobre tudo o que aprenderam na vivência e no testemunho dele. “Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinai-as a observar tudo aquilo que vos mandei” (Mt 28, 19-20). Os apóstolos atenderam o chamado para serem colaboradores da fé, pregaram com autoridade, não teme-

ram em serem perseguidos por amor a Cristo. A palavra dirigida para o povo de Deus trazia mudanças de vidas, transformaram multidões e suscitaram outros a se tornarem evangelizadores. Quero destacar o apóstolo Paulo, que depois de converter-se ao cristianismo, tornou-se também um mensageiro de Deus, ao escrever cartas para guiar e orientar o povo e no final não temeu o martírio.

O leigo deve ser sinal de luz na terra que ele pisa para evangelizar. No trabalho, na escola, na faculdade ou em casa ele deve ser um propagador da fé e testemunhar Jesus Cristo vivo. “Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus” (Lumen Gentium). E você? Já se questionou sobre sua vocação laical? Na Igreja Católica existe uma diversidade de serviços, onde podemos ser canal de graça, para os filhos de Deus que procuram o verdadeiro sentido da sua vida e até para os irmãos que estão dispersos na fé.

O despertar do meu interesse pelo serviço laical começou há quase 20 anos. A Pastoral do Teatro foi uma ferramenta para eu ir além das inibições e falta de aceitação. Já na Pastoral da Liturgia pude ficar mais próximo de Deus, e nos estudos de catequese e crisma, acendeu no meu coração a sede de conhecer melhor o catolicismo. Quando decidimos assumir o chamado laical, Deus pode revelar e surpreender com os talentos que Ele pode conceder, além de fazermos instrumentos para a salvação das almas. Deus faz o convite e devemos abraçar a nossa cruz por amor ao Reino. ■

Por Tony Januário, consagrado



# NOVAS COMUNIDADES: A PRIMAVERA DA IGREJA



Foto: www.comunidadesacramentos.com.br

O Espírito Santo sempre motivou na Igreja a vida comunitária no decorrer dos séculos. E as novas comunidades surgiram como “uma resposta providencial, gerada pelo Espírito Santo para estes dramáticos desafios atuais”, disse São João Paulo II. O saudoso Papa completou: “A partir do Concílio Vaticano II, o Espírito Santo suscitou uma primavera na Igreja. As flores e os frutos dessa primavera podem ser vistos, sobretudo, nos novos movimentos e nas novas comunidades de vida e aliança, envolvendo especialmente os jovens que deixam tudo, os prazeres do mundo, a família, para servir a Deus unicamente”.

As novas comunidades nasceram a partir dos apelos sobre a necessidade de um novo sopro do Espírito Santo, um novo ardor missionário, um novo empenho e envolvimento dos leigos na vida e missão da Igreja. E hoje são verdadeiros canais para a formação e promoção dos fiéis, que se tornam mais ativos e conscientes do seu papel. Elas não vêm substituir, pelo contrário, amam profundamente a Santa Igreja e vem somar com aquilo que já existe, a fim de incrementar, pela ação do Espírito Santo que as suscita, sua missão evangelizadora no mundo.

As primeiras novas comunidades sugeriram no mundo nos anos 70 e já podemos perceber a riqueza trazida por estas associações, e constatar que a Igreja cada vez mais vem reconhecendo a importância dos fiéis leigos que doam sua vida pelo Reino de Deus, e sem dúvida contribuem para a missão evangelizadora da Igreja e no despertar da fé de muitas pessoas, com a alegria de ser um consagrado.

Com seus variados carismas, elas se destacam pelo forte impulso missionário, sendo fermento, sal e luz e, correspondendo às necessidades da nova evangelização. Isto foi destacado Papa Emérito Bento XVI, na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*: “O Sínodo reconhece, com gratidão, que os movimentos eclesiais e as novas comunidades constituem, na Igreja, uma grande força para a evangelização neste tempo, impelindo a desenvolver novas formas de anúncio do Evangelho”.

Sabemos como é grande o desafio da evangelização nos dias atuais, um mundo mais secularizado e num crescente ateísmo, no qual, muitas pessoas vivem como se Deus não existisse. Mas Deus tem um chamado para cada um em particular. Se nós nos entregarmos sem medo, sem reservas conseguiremos entender esse chamado e dar passos, buscando dias após dia realizar a vontade de Deus, por meio das obras que o próprio Espírito Santo irá revelar em cada coração. Você já sabe qual é o seu lugar na Igreja? Quem sabe não é na comunidade dom de Deus? ■

Por Saulo Oliveira, discípulo



# DO JOAM PARA O SEMINÁRIO

***A juventude nos apresenta muitas opções de caminhos para seguir e aceitar o chamado de Deus ao sacerdócio não é uma tarefa simples. Essa decisão implica renúncia e disciplina para ouvir a voz do Sacerdote Supremo, Jesus Cristo. Neste mês vocacional, conversamos com o seminarista William Scisinio, de 21 anos. Ele está no primeiro ano de filosofia, no Seminário São José, Niterói, e conta como foi o processo de discernimento vocacional a partir das experiências vividas com o JOAM, acampamento de jovens e adolescentes da nossa comunidade.***

## **Sua primeira experiência pessoal com Deus foi através da comunidade?**

A minha conversão e da minha família foi através da comunidade. Eu com 15 anos fazendo o JOAM em janeiro de 2015, meus pais fazendo o Acampamento Sênior e meu irmão fazendo o FAC. O retiro do JOAM marcou demais a minha vida. Com isso, fez com que eu pudesse ser uma pessoa mais de Deus e procurando ser melhor a cada dia. Fiquei na equipe do JOAM até os meus 19 anos, foram uns 4 anos de equipe, de alegria, dificuldades, tribulações, mas acima de tudo, anos de muita graça.

## **Você estava na equipe do JOAM durante esse processo de discernimento vocacional para o seminário?**

Sim, foi através do JOAM que começou o meu caminho vocacional. Inclusive, eu fiz alguns amigos no JOAM que me incentivam a minha vocação e amigos que pude fazer o vocacional no seminário juntos. Amizade, palavra na qual o JOAM me trouxe não só na teoria, mas também na prática. Através dessas novas amizades em Deus pude conhecer esse novo que vivo hoje. Fiz o vocacional em 2016, 2018 e 2019. Tantos anos de vocacional, porém Deus foi aos poucos mostrando o momento certo para tomar uma decisão. Entrei no seminário em 2020.

## **No seu caminho de discernimento vocacional, já teve interesse no carisma dom de Deus?**

Meus pais, Leonardo Scisinio e Lilian Nunes, são discípulos da comunidade. Eu cheguei a começar a fazer um

caminho de pré-vocacional no ano de 2019, entretanto no segundo semestre do mesmo ano eu reiniciei o vocacional do seminário. Com isso, decidi não continuar no vocacional da dom de Deus. Mas o carisma da comunidade é algo que muito me atrai, algo que me deixa mais alegre e com muito mais ânimo de fazer a vontade de Deus.

### **Como é ser jovem e seminarista?**

No começo, foi difícil me adaptar a todo o esquema da casa. Mas como é muito falado na comunidade: “tem que querer”. Levei essa frase incentivadora junto comigo para caminhada no seminário. Um querer ardente, um querer que inflama o meu coração de amor a Cristo é necessário ser lembrado todos os dias, na missa, nas orações, nos estudos e até mesmo no futebol, uma atividade que gosto muito e que tem toda semana aqui.



### **Qual mensagem você deixa para os jovens que estão com dúvidas vocacionais?**

Para ser um bom cristão, é necessário querer se autoco-nhecer e conhecer onde, de fato, você se encontra e te faz feliz – sacerdote, casado(a), consagrado(a) – então, procurar pessoas que possam te ajudar no caminho vocacional, procurar pessoas que já estão no caminho.

### **E o que dizer para as pessoas que já sabem sua vocação, mas tem medo de assumi-la?**

Na nossa vida sempre iremos andar lado a lado com o medo, o medo às vezes irá nos paralisar, mas não podemos deixar ele tomar conta de nós. Se você já sabe o chamado de Deus para sua vida, coragem, ele te chama. “vem e segue-me” (Mt 19,21) ■



Foto: fotografia religiosa\_1531239185

## TODA VOCAÇÃO NASCE NA FAMÍLIA

*“Que a família comece e termine sabendo onde vai, que o homem carregue nos ombros a graça de um pai; que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor e que os filhos conheçam a força que brota do amor”*

(Padre Zezinho)

Agosto é o mês dedicado às vocações. Em cada domingo a Igreja celebra uma vocação específica: sacerdotal, familiar, religiosa e catequista (leiga). E o berço de todas as vocações é a família, o lugar onde os laços afetivos, os ensinamentos, as convivências conduzirão os discernimentos que serão feitos em tempo oportuno.

A família muito pode e deve contribuir para que os filhos possam descobrir a sua verdadeira vocação. Cabem aos

pais, a tarefa de incentivar e motivar a descoberta da vocação de seus filhos. Mas não cabe a família a imposição de uma vocação, ela precisa nascer de uma escolha livre, onde o que mais importa é a realização da vontade de Deus. O próprio Jesus nasceu em uma realidade familiar, com pai e mãe, e sua família é um exemplo de uma família humana que soube viver sua missão.

Sou casado há 27 anos e tenho seis filhos. Destes, dois já se casaram e o outro está no seminário. Dois escolheram o matrimônio e o outro o sacerdócio. Os outros ainda estão discernindo as suas vocações. Numa mesma família, há a possibilidade de diversas vocações e é preciso toda a atenção dos pais para perceber os seus indícios e favorecer o seu desabrochar.

A nossa tarefa como pais é a de proporcionar os meios para que a descoberta destas vocações possam se desenvolver. Se possível, sermos nós próprios, com nosso testemunho, a despertarmos as vocações deles, para que ela seja instrumento de crescimento pessoal e os conduza ao céu. A família é o lugar ideal, onde essas vocações podem ser geradas, conduzidas e amadurecidas para que possam dar frutos e serem espelho e exemplo para o mundo. Com pais mais conscientes de sua missão já é mais um passo para termos jovens e adultos que dêem uma resposta generosa ao chamado de Deus. ■

Por Paulo César Arede, noviço

# EXISTE UMA IDADE CERTA PARA CASAR?

Foto pexels-mike-chai-8423539

Chega uma fase na vida em que as pessoas começam a questionar se não está na hora de você casar, começam as cobranças da família e piadas entre os amigos. Há também casos em que os noivos são mais jovens, e todos dizem que é muito cedo para casar, pois não conhecem nada da vida, precisam terminar a faculdade, conseguir o emprego dos sonhos e alcançar a tão sonhada estabilidade financeira, para só depois casar. Mas afinal, existe uma idade certa para casar?

Há alguns anos atrás, os pais arranjavam o casamento para os filhos, mas essa prática ficou no passado. Hoje, com liberdade e maturidade, temos a graça de poder fazer essa escolha, iluminados por Deus. Mesmo assim, vemos muitas pessoas que já discerniram a sua vocação ao matrimônio desistindo do seu chamado, muitas vezes, por conta de experiências negativas, por medo de se abrir novamente e se machucar, elas acabam se escondendo em seus processos. Há casos também de pessoas que devido ao seu estilo de vida, acabam não se identifi-

cando com ninguém ou querem encontrar alguém que seja perfeito e perdem a esperança, deixando a vida passar. Como não desistir desse sonho? Onde procurar?

Antes de mais nada, é preciso colocar Deus no centro, Ele tem o poder de curar todas as feridas e no tempo dEle colocar alguém especial em seu caminho. O que você deve fazer é pedir a Deus a graça de encontrar essa pessoa e fazer a sua parte, para encontrar alguém adequado, é preciso procurá-lo, é preciso sair de si, ter um olhar atento. Normalmente, é no próprio ciclo de amizades e ambientes de convívio que os namoros começam. Sabemos que o ambiente, de certa forma, reflete a pessoa, logo, é preciso procurar alguém naquele ambiente com os valores que se preza, pois sabemos que o casamento não é brincadeira, é para sempre.

A decisão de casar, é muito importante e deve ser tomada após uma grande reflexão, jamais se deixando guiar por emoções. Muitos jovens acabam se casando por impulso e o casamento não dá certo, fazendo com que a sociedade pregue que casar cedo é um erro e isso não é verdade. O casamento não é fácil, exige renúncias, por isso, independente da idade, para casar é preciso ter maturidade.

Podemos concluir que não há uma idade certa para casar, mas existe um tempo certo, que é diferente na vida de cada casal e só Deus é capaz de te mostrar quando esse momento chegar. Existe o momento que Deus preparou para você. ■

Por Elton Souza, consagrado



Foto arquivo pessoal de Janaina Moreira

Ser pai sempre foi um desejo do meu coração, mas precisava aprender o que seria viver essa vocação. Eu sabia na prática a diferença entre ser pai e ser genitor, pois vivi isso na minha vida, meu pai (genitor) aquele que me transmitiu o material genético, não era o mesmo pai (afetivo) aquele que me criou e educou. Com isso, eu tive dois pais, o genitor e o afetivo, bastava agora entender que tipo de pai eu seria: genitor ou afetivo, ou os dois de forma plena. Ai você, meu irmão, me pergunta: Mas ser genitor não é ser pai? No sentido geral da palavra sim, mas no sentido afetivo não, pois o genitor poder ser pai ou não, ou seja, ele pode ser só o transmissor dos aspectos genéticos, mas não exercer a vocação afetiva da função, com isso podemos dizer também que nos aspectos afetivos o pai pode ser genitor ou não.

Vemos o exemplo de São José, ele exerceu a paternidade afetiva de Jesus e, contudo não era o seu genitor, ou seja, aquele que transmitiu os aspectos genéticos a Jesus. Mas ele assumiu plenamente a sua vocação como pai afetivo daquela criança, dando a atenção e os ensinamentos que ele precisava para crescer em estatura e graça diante de Deus.

Sabendo disso, comecei a exercer uma ação muito participativa na criação das minhas meninas, queria e quero estar sempre presente em tudo. Eu dei o primeiro banho, cuidei do umbigo, trocava a fralda, fazia as mamadeiras e tudo mais que compete ao pai que realmente quer assumir o protagonismo na criação dos seus filhos. Desta

# SER PAI É UMA VOCAÇÃO

forma, fiz a opção de ser além de genitor, ser PAI afetivo, no sentido maiúsculo da palavra, e assumi verdadeiramente a minha vocação e o chamado de Deus.

Ao fazer a pesquisa sobre o tema, li uma reflexão do Papa Francisco que ressalta o seguinte: “A ausência da figura paterna pode causar lacunas e feridas muito graves. Com efeito, os desvios das crianças e dos adolescentes em grande parte podem estar relacionados com a carência de exemplos e de guias respeitáveis no dia a dia, com a falta de proximidade, com a carência de amor por parte dos pais” (Audiência Geral do 28 de janeiro de 2015).

Desta forma, te pergunto meu irmão: Que tipo de paternidade você quer exercer? Somente a genitora ou a afetiva, ou as duas ao mesmo tempo? Ser pai genitor é ser partícipe da obra divina de Deus de gerar a vida, contudo precisamos ir além disso. Devemos ser pais participativos e atuantes na vida dos nossos filhos, que são dom de Deus em nossas vidas. Temos que assumir a vocação que Deus nos confiou, refletindo a figura paterna do Pai do Céu, no qual na sua criatividade fez tudo a partir de uma decisão de amor.

Na vocação dom de Deus, precisamos ser, no dom de nós mesmo, dom de Deus para a salvação das almas dos nossos filhos e do mundo inteiro. ■

Por Leonardo Ferreira, consagrado



Foto arquivo pessoal de Janaina Moreira